

# Karita Mattila Ville Matvejeff

12 MAIO 2017



GULBENKIAN  
MÚSICA



---

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

**VdA** VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
MÚSICA DE CÂMARA

**ANGELMO**  
*1910*  
Joalheiros há mais de 100 anos

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA  
CASA**  
Muito mais de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS  
CICLO PIANO

  
**pwc**

MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



**Karita Mattila** Soprano  
**Ville Matvejeff** Piano

---

## Johannes Brahms

*Canções ciganas*, op. 103

*Ei! Cigano, dedilha o teu violino!*  
*Poderoso rio Rima*  
*Sabem quando a minha menina*  
*Deus sabe como me arrependi*  
*O rapaz moreno leva a dançar*  
*Três pequenas rosas vermelhas*  
*Recordas-te, por vezes*  
*As nuvens vermelhas da tarde*

## Richard Wagner

*Canções de Wesendonck*

*O Anjo*  
*Pára!*  
*Na Estufa*  
*Sofrimento*  
*Sonhos*

## Alban Berg

*Quatro Canções*, op. 2

*À dor o seu direito*  
*Adormecido, sou levado*  
*Agora que venci os mais fortes gigantes*  
*Quente o ar*

## Richard Strauss

*Sete Canções*

*A estrela*, op. 69 n.º 1  
*Canção de embalar*, WoO. 41  
*Meu filho*, op. 37 n.º 3  
*Ah! Amor, devo agora deixar-te*, op. 21 n.º 3  
*Como poderemos manter em segredo*, op. 19 n.º 4  
*Todos os Santos*, op. 10 n.º 8  
*Cecília*, op. 27 n.º 2

INTERVALO

---

Duração total prevista: c. 1h 50 min.

Intervalo de 20 min.

# Johannes Brahms

Hamburgo, 7 de maio de 1833

Viena, 3 de abril de 1897

## *Canções Ciganas*, op. 103

COMPOSIÇÃO: 1887-1888

ESTREIA: Berlim, 31 de outubro de 1888

DURAÇÃO: c. 20 min.



EDUARDO HANSLICK INCENSA UMA ESTATUA IMAGINÁRIA DE BRAHMS © DR

Na sequência de uma estadia em Budapeste, Johannes Brahms compôs um conjunto de onze canções para quatro vozes e piano inspiradas em canções húngaras ciganas. O sucesso imediato levou-o a editar meses depois, em abril de 1889, oito delas, numa versão para voz solista e piano. Descreveu-as a um amigo como “excessivamente alegres”, o que não é de estranhar numa produção vocal tendencialmente séria e introspetiva, ainda que marcada pela presença do folclore. Na verdade, a canção popular ocupa um lugar central nas composições de Brahms, que lhe dedicou “uma espécie de veneração mística” (segundo Alfred Einstein). Alguns dos poemas que escolhia eram da autoria de poetas pouco relevantes pois privilegiava a música, a qualidade melódica e a estrutura harmónica em detrimento de textos mais elaborados ou descritivos. A música cigana e húngara seduziu outros compositores no século XIX, muitas vezes com alguma confusão entre as duas – a música cigana era entendida como música popular húngara. No caso de Brahms, foi

uma paixão que o compositor revelou na música instrumental com as *Danças Húngaras* e que expressou na música vocal com as *Canções Ciganas* (*Zigeunerlieder*). Assimilou as suas características e aprendeu a tocar “alla zingarese” com o violinista Eduard Reményi numa digressão que realizaram em 1853. Baseou-se na antologia de melodias ciganas de Zoltan Nagy, com textos em alemão traduzidos por Hugo Conrat, mas não preservou os temas originais, mantendo sobretudo o estilo e o carácter. Vários críticos da época, incluindo Eduard Hanslick, realçaram o seu “imediato efeito encantador”, a sua frescura, ou o seu espírito fervoroso e vivo e viram nelas a “fragrância e a cor de rosas frescas”. As canções, todas de amor e a maioria organizada em duas estrofes, respeitam o compasso binário típico da música húngara e a acentuação no primeiro tempo, pelo facto das palavras húngaras serem acentuadas na primeira sílaba. O típico ritmo pontuado das czardas está presente sobretudo na primeira e na última canção.

# Johannes Brahms

## Zigeunerlieder / Canções Ciganas

---

### He, Zigeuner, greife in die Saiten ein!

He, Zigeuner, greife in die Saiten ein!  
Spiel das Lied vom ungetreuen Mägdelein!  
Laß die Saiten weinen, klagen, traurig bange,  
Bis die heiße Träne netzet diese Wange!

### Hochgetürmte Rimaflut

Hochgetürmte Rimaflut, wie bist du so trüb;  
An dem Ufer klag ich laut nach dir, mein Lieb!  
Wellen fliehen, Wellen strömen,  
Rauschen an dem Strand heran zu mir.  
An dem Rimaufer laß mich ewig weinen  
nach ihr!

### Wißt ihr, wenn mein Kindchen

Wißt ihr, wenn mein Kindchen am  
allerschönsten ist?  
Wenn ihr süßes Mündchen scherzt  
und lacht und küßt.  
Mägdelein, du bist mein, inniglich  
küß ich dich,  
Dich erschuf der liebe Himmel einzig  
nur für mich!

Wißt ihr, wenn mein Liebster am besten  
mir gefällt?  
Wenn in seinen Armen er mich  
umschlungen hält.  
Schätzelein, du bist mein, inniglich  
küß ich dich,  
Dich erschuf der liebe Himmel einzig  
nur für mich!

### Ei! Cigano, dedilha o teu violino!

Ei! Cigano, dedilha o teu violino!  
Toca a canção da rapariga infiel!  
Deixa as cordas chorar, gemer de tristeza,  
Até que lágrimas escaldantes molhem estas  
faces.

### Poderoso rio Rima

Poderoso rio Rima, como estás agitado;  
Na margem, chamo por ti bem alto, meu amor!  
As ondas correm e rugem,  
Troam na margem, junto de mim.  
Nas margens do Rima deixem-me chorá-la  
eternamente!

### Sabem quando a minha menina

Sabem quando a minha menina é a mais bela?  
É quando a sua boca brinca, ri e beija.  
Rapariga, és minha, beijo-te com todo o  
coração,  
O céu fez-te só para mim!

Sabem quando o meu amado me agrada mais?  
É quando me aperta entre os meus braços.  
Meu amor, és meu, beijo-te com todo o coração,  
O céu fez-te só para mim!

### **Lieber Gott, du weißt**

Lieber Gott, du weißt, wie oft bereut ich hab,  
Daß ich meinem Liebsten einst ein Küßchen  
gab.  
Herz gebot, daß ich ihn küssen muß,  
Denk, solang ich leb, an diesen ersten Kuß.

Lieber Gott, du weißt, wie oft in stiller Nacht  
Ich in Lust und Leid an meinen Schatz  
gedacht.  
Lieb ist süß, wenn bitter auch die Reu,  
Armes Herze bleibt ihm ewig, ewig treu.

### **Brauner Bursche führt zum Tanze**

Brauner Bursche führt zum Tanze  
Sein blauäugig schönes Kind;  
Schlägt die Sporen keck zusammen,  
Csardasmelodie beginnt.  
Küßt und herzt sein süßes Täubchen,  
Dreht sie, führt sie, jauchzt und springt;  
Wirft drei blanke Silbergulden  
Auf das Zimbal, daß es klinget.

### **Röslein dreie in der Reihe blüh'n so rot**

Röslein dreie in der Reihe blüh'n so rot,  
Daß der Bursch zum Mäd'el gehe, ist kein  
Verbot!  
Lieber Gott, wenn das verboten wär',  
Ständ die schöne weite Welt schon längst  
nicht mehr;  
Ledig bleiben Sünde wär'!

Schönstes Städtchen in Alföld ist  
Ketschkemet,  
Dort gibt es gar viele Mädchen schmuck und  
nett!  
Freunde, sucht euch dort ein Bräutchen aus,  
Freit um ihre Hand und gründet euer Haus,  
Freudenbecher leeret aus.

### **Deus sabe como me arrependi**

Deus sabe como me arrependi,  
De ter dado um beijo ao meu amado.  
Foi o coração que me disse que o beijasse,  
Enquanto viver pensarei nesse primeiro beijo.

Deus sabe quantas vezes, no silêncio da noite,  
Pensei no meu amor, com alegria e com  
sofrimento.  
O amor é doce, mas o remorso é amargo,  
O meu pobre coração ser-lhe-á fiel para sempre.

### **O rapaz moreno leva a dançar**

O rapaz moreno leva a dançar  
A sua bela amada de olhos azuis;  
Bate as esporas uma na outra,  
E a melodia das czardas começa.  
Beija e abraça a sua doce pomba,  
Fá-la girar e dançar, ri e salta;  
Atira três moedas de prata brilhante  
Para cima do címbalo, para que toque.

### **Três pequenas rosas vermelhas**

Três pequenas rosas vermelhas desabrocham  
lado a lado,  
Nada impede os rapazes de estarem junto das  
raparigas!  
Meu Deus, se isso fosse proibido,  
O belo e vasto mundo já não existiria;  
Ficar solteiro seria um pecado!

A mais bela cidade de Alföld é Ketschkemet,  
Aí há muitas raparigas bonitas e simpáticas!  
Amigos, procurem lá uma noiva,  
Peçam a sua mão e fundem lá um lar,  
Bebam até ao fim da taça da alegria.

### **Kommt dir manchmal in den Sinn**

Kommt dir manchmal in den Sinn, mein  
süßes Lieb,  
Was du einst mit heil'gem Eide mir gelobt?  
Täusch mich nicht, verlaß mich nicht,  
Du weißt nicht, wie lieb ich dich hab,  
Lieb du mich, wie ich dich,  
Dann strömt Gottes Huld auf dich herab!

### **Rote Abendwolken**

Rote Abendwolken ziehn am Firmament,  
Sehnsuchtsvoll nach dir,  
Mein Lieb, das Herze brennt,  
Himmel strahlt in glüh'nder Pracht,  
Und ich träum bei Tag und Nacht,  
Nur allein von dem süßen Liebchen mein.

### **Recordas-te, por vezes**

Recordas-te, por vezes, meu doce amor,  
Daquilo que me prometeste, num voto  
sagrado?  
Não me enganes, não me abandones,  
Não sabes quanto te amo,  
Ama-me como eu te amo,  
E a graça de Deus cobrir-te-á!

### **As nuvens vermelhas da tarde**

As nuvens vermelhas da tarde passam no  
firmamento  
Ansiando por ti,  
Meu amor, o meu coração arde,  
O céu brilha, glorioso,  
E eu sonho, dia e noite,  
Sempre e só, com o meu querido amor.

TRADUÇÕES DE MARIA FERNANDA CIDRAIS

# Richard Wagner

Leipzig, 22 de maio de 1813

Veneza, 13 de fevereiro de 1883

## Canções de Wesendonck

COMPOSIÇÃO: 1857-58

DURAÇÃO: c. 25 min.



RICHARD WAGNER © DR

Os *Wesendonck-Lieder*, escritos no inverno de 1857-58 durante um exílio de Wagner na Suíça, têm especial significado pela ligação com a obra-prima *Tristão e Isolda* e como expressão do amor impossível com a autora dos poemas. Após o fracasso da revolução de maio de 1849, Wagner foi forçado a deixar Dresden. Em Zurique, onde se refugiou após uma passagem por Paris, o seu principal mecenas foi Otto Wesendonck, um abastado comerciante de seda. A sua jovem e bela esposa Mathilde tornou-se para Wagner na musa ideal, numa criativa parceira intelectual e amante, ainda que platónica segundo alguns autores. A relação com os Wesendonck, que teve início em 1852 numa récita de *Tamnhäuser*, foi preponderante na revitalização da sua criatividade, estagnada após a estreia de *Lohengrin* (1847) e perturbada por uma crise no casamento com a atriz Minna Planer. Inspirada pela leitura dos primeiros esboços de *Tristão e Isolda*, Mathilde escreveu cinco poemas com algum talento literário, mas sobretudo apaixonados. Wagner musicou-os para voz e piano, ao mesmo tempo que escrevia o primeiro ato de *Tristão e Isolda* e quis publicá-los sem menção do poeta, com o subtítulo “Cinco poemas diletantes”. Durante muito tempo atribuiu-se ao

próprio compositor a autoria dos textos de *Cinco poemas para voz feminina com música de Richard Wagner*. Entusiasmado e excessivo afirmou: “Nunca escrevi nada melhor do que estes *Lieder* e muito pouco da minha obra futura se poderá vir a comparar com eles”. A relação entre as canções e *Tristão e Isolda* é evidente, com ideias musicais desenvolvidas na ópera e duas delas classificadas por Wagner como “estudos para *Tristão e Isolda*”. Os temas são tendencialmente existenciais, oscilando entre terra e céu, vida e morte, vontade e desejo. *Der Engel* evoca o anjo redentor com frases que se encaminham em direção ao céu, através de quartas ascendentes, e sugere o motivo do anúncio da morte de *A Valquíria*. Em *Stehe still* a renúncia à vontade e ao desejo é traduzida por uma desintegração do tempo, com figuras cada vez mais longas quebradas por pausas. *Im Treibhaus* é talvez a mais complexa do conjunto, servindo mais tarde para o ato III de *Tristão e Isolda*. Em *Schmerzen*, Wagner retrata musicalmente a imagem do sol a afundar-se para renascer no dia seguinte com uma exultação heroica. *Träume* é o esboço do dueto de amor de *Tristão e Isolda*. Foi a única canção que Wagner orquestrou, para que fosse tocada à janela de Mathilde.



# Richard Wagner

## *Wesendonck Lieder*

Poemas de Mathilde Wesendonck

---

### Der Engel

In der Kindheit frühen Tagen  
Hört' ich oft von Engeln sagen,  
Die des Himmels hehre Wonne  
Tauschen mit der Erdensonne,

Dass, wo bang ein Herz in Sorgen  
Schmachtet vor der Welt verborgen,  
Dass, wo still es will verbluten,  
Und vergehn in Tränenfluten,

Dass, wo brünstig sein Gebet  
Einzig um Erlösung fleht,  
Da der Engel nieder schwebt,  
Und es sanft gen Himmel hebt.

Ja, es stieg auch mir ein Engel nieder,  
Und auf leuchtendem Gefieder  
Führt er, ferne jedem Schmerz,  
Meinen Geist nun himmelwärts!

### Stehe still!

Sausendes, brausendes Rad der Zeit,  
Messer du der Ewigkeit;  
Leuchtende Sphären im weiten All,  
Die ihr umringt den Weltenball;  
Urewige Schöpfung, halte doch ein,  
Genug des Werdens, lass mich sein!

Halte an dich, zeugende Kraft,  
Urgedanke, der ewig schafft!  
Hemmet den Atem, stilltet den Drang,  
Schweigend nur eine Sekunde lang!  
Schwellende Pulse, fesselt den Schlag;  
Ende, des Wollens ew'ger Tag!  
Dass in selig süßem Vergessen  
Ich mög alle Wonnen ermessen!

### O Anjo

Muitas vezes na infância,  
Ouvi falar de anjos,  
Que trocam os sublimes prazeres do céu  
Pelo sol da terra,

E que, quando um coração dolorido  
Se oculta do mundo,  
Onde se cala, sangrando,  
E desfazendo-se em lágrimas,

Onde a sua prece fervorosa  
Implora apenas a sua redenção,  
Então o anjo desce,  
Para suavemente o elevar ao Céu.

Sim, também sobre mim desceu um anjo,  
Que ergue agora, nas suas asas luminosas,  
Longe de todo o sofrimento,  
O meu espírito para as alturas!

### Pára!

Roda o tempo, que ruges e murmuras,  
Medidora da eternidade;  
Esferas luzentes no vasto todo,  
Que rodeais o mundo;  
Criação eterna, pára,  
Basta de devir, deixa-me ser!

Sustém-te, força geradora,  
Ideia original, criador eterno!  
Detém a respiração, cala o teu impulso,  
Fica em silêncio só por um minuto!  
Pulsos inchados, reprimi as pancadas;  
Acaba, eterno dia do querer!  
Para que em doce e abençoado esquecimento  
Eu possa apreciar toda a felicidade!

Wenn Aug' in Auge wonnig trinken,  
Seele ganz in Seele versinken;  
Wesen in Wesen sich wieder findet,  
Und alles Hoffens Ende sich kündet;  
Die Lippe verstummt in staunendem  
Schweigen,  
Keinen Wunsch mehr will das Innre zeugen:  
Erkennt der Mensch des Ew'gen Spur,  
Und löst dein Rätsel, heil'ge Natur!

### **Im Treibhaus**

Hochgewölbte Blätterkronen,  
Baldachine von Smaragd,  
Kinder ihr aus fernen Zonen,  
Saget mir, warum ihr klagt?

Schweigend neiget ihr die Zweige,  
Malet Zeichen in die Luft,  
Und, der Leiden stummer Zeuge,  
Steiget aufwärts süßer Duft.

Weit in sehndem Verlangen  
Breitet ihr die Arme aus,  
Und umschlinget wahnbefangen  
Öder Leere nicht'gen Graus.

Wohl, ich weiss es, arme Pflanze:  
Ein Geschicke teilen wir,  
Ob umstrahlt von Licht und Glanze,  
Unsre Heimat ist nicht hier!

Und wie froh die Sonne scheidet  
Von des Tages leerem Schein,  
Hüllet der, der wahrhaft leidet  
Sich in Schweigens Dunkel ein.

Stille wird's, ein säuselnd Weben  
Füllet bang den dunkeln Raum:  
Schwere Tropfen seh ich schweben  
An der Blätter grünem Saum.

### **Schmerzen**

Sonne, weinest jeden Abend  
Dir die schönen Augen rot,

Quando os olhos nos olhos bebem docemente,  
E a alma se afunda completamente na alma;  
Quando o ser no ser se reencontra,  
E se anuncia o fim de toda a esperança;  
Os lábios emudecidos num silêncio  
maravilhado,  
E o mundo interior nada mais deseja:  
O homem reconhece o sinal da eternidade,  
E descobre o teu enigma, ó santa natureza!

### **Na Estufa**

Coroas de folhagem em elevadas abóbadas,  
Baldaquins de esmeraldas,  
Filhos de remotas zonas,  
Dizei-me, porque vos lamentais?

Inclinais os ramos em silêncio,  
Pintais desenhos no ar e,  
Mudas testemunhas do sofrimento,  
Espalhais um doce perfume.

Largamente, em nostálgica inquietação,  
Estendeis os vossos braços,  
E abraçais, iludidas,  
O horror do vácuo ermo.

Bem o sei, pobres plantas:  
Repartimos um destino idêntico,  
Embora rodeados de luz e de esplendor,  
Não é esta a nossa pátria!

E como o sol se despede jubiloso  
Da claridade vazia do dia,  
Também aquele que verdadeiramente sofre  
Se envolve nas trevas do silêncio.

Vem a inquietação, uma oscilação sussurrante  
Enche, trémula, o espaço escuro:  
Vejo pesadas gotas vacilarem  
Na orla verde da folhagem.

### **Sufrimento**

Sol, choras todas as tardes  
Até os teus belos olhos ficarem vermelhos,

Wenn im Meeresspiegel badend  
Dich erreicht der frühe Tod;

Doch erstehst in alter Pracht,  
Glorie der düstren Welt,  
Du am Morgen neu erwacht,  
Wie ein stolzer Siegesheld!

Ach, wie sollte ich da klagen,  
Wie, mein Herz, so schwer dich sehn,  
Muss die Sonne selbst verzagen,  
Muss die Sonne untergehn?

Und gebietet Tod nur Leben,  
Geben Schmerzen Wonnen nur:  
O wie dank' ich dass gegeben  
Solche Schmerzen mir Natur!

### **Träume**

Sag', welch wunderbare Träume  
Halten meinen Sinn umfängen,  
Dass sie nicht wie leere Schäume  
Sind in ödes Nichts vergangen?

Träume, die in jeder Stunde,  
Jedem Tage schöner blühen,  
Und mit ihrer Himmelskunde  
Selig durchs Gemüte ziehn!

Träume, die wie hehre Strahlen  
In die Seele sich versenken,  
Dort ein ewig Bild zu malen:  
Allvergessen, Eingedenken!

Träume, wie wenn Frühlingssonne  
Aus dem Schnee die Blüten küsst,  
Dass zu nie geahnter Wonne  
Die der neue Tag begrüßt,

Daß sie wachsen, dass sie blühen,  
Träumend spenden ihren Duft,  
Sanft an deiner Brust verglügen,  
Und dann sinken in die Gruft.

Quando, mergulhando no espelho do mar,  
Te alcança a morte prematura;

Renasces, porém, com o antigo esplendor,  
Glória do mundo sombrio,  
Despertando de manhã, novamente,  
Como um herói triunfante e orgulhoso!

Ah, como poderia lastimar-te,  
Como, coração, ver-te tão oprimido,  
Se o próprio sol conhece o desalento,  
Se ele próprio se extingue?

E se só a morte gera a vida,  
Só os sofrimentos dão prazer:  
Oh, quanta gratidão devo à natureza  
Por todo este penar!

### **Sonhos**

Diz, que maravilhosos sonhos  
Te exaltam o espírito,  
Sem se desfazerem como espuma vazia  
No desolado nada?

Sonhos que, em cada hora em cada dia,  
Florescem mais belos e que,  
Com a sua mensagem divina  
Me atravessam a mente como bênçãos!

Sonhos que, como raios celestiais,  
Me penetram a alma,  
Para nela pintarem uma imagem eterna:  
Tudo esquecer, um só lembrar!

Sonhos que, como o sol primaveril,  
Beijam as flores libertas da neve e,  
Entre delícias insuspeitas,  
Lhes dão as saudações do novo dia,

As fazem crescer, desabrochar, espalhar,  
Sonhando a sua fragrância,  
Murchar suavemente no teu peito,  
E descer, depois, à sepultura.

TRADUÇÕES DE ADRIANA LATINO

# Alban Berg

Viena, 9 de fevereiro de 1885

Viena, 24 de dezembro de 1935

## Quatro Canções, op. 2

COMPOSIÇÃO: 1908-1910

DURAÇÃO: c. 10 min.



ALBAN BERG © DR

Alban Berg estreou-se a compor música vocal aos 16 anos, possivelmente influenciado por uma paixão pela literatura, em especial pela poesia. Embora Arnold Schönberg tenha comentado que quando o recebeu como aluno ele “era incapaz de escrever um andamento ou um tema instrumental”, aceitou-o reconhecendo a qualidade das suas primeiras canções. A música vocal manter-se-ia importante na sua produção, sobretudo no domínio da ópera.

Entre 1901 e 1908, Berg escreveu dezenas de *Lieder*, mas recusou publicar a maioria por serem o resultado de uma técnica amadora e não ainda fruto da formação sistemática em harmonia, contraponto e depois composição, que viria a adquirir com Schönberg a partir de 1904. As Quatro Canções op. 2, sobre poemas de Friedrich Hebbel e Alfred Mombert, dois poetas de épocas diferentes, foram escritas entre 1908 e 1910, sob a influência do seu mestre, quando este e o seu outro estimado discípulo Anton Webern trabalhavam já no abandono da tonalidade. Assim, as três primeiras canções são ainda tonais, mas a última pode

ser considerada atonal. Alban Berg demonstra uma preocupação com a ligação entre números, através de elementos harmónicos, melódicos e rítmicos, conferindo unidade à obra e revelando uma organização baseada em seqüências de intervalos. Poeticamente são evocados o sono e o sonho, estados que permitem esquecer o sofrimento e que estabelecem um clima de letargia. O ciclo começa com um anseio pelo sono total e termina num estado sonhador que remete para a morte. Em *Dem Schmerz sein Recht* o piano estabelece um balanço hipnótico através de uma repetição lenta de um intervalo de quinta, antes da entrada quase bocejante da voz. O auge da canção surge sobre “Lebens Fülle” (plenitude da vida). *Schlafend trägt man mich* mantém o ambiente de sonolência, que se quebra apenas na terceira canção, *Nur ich der Riesen*, mais teatral. *Warm die Lüfte* é a mais longa do grupo, tratada como um monodrama e inspirada em *Erwartung* de Schönberg. Sobre a palavra “Stirb!” (morre), a voz canta a nota mais grave da peça, inexpressiva (*tonlos*) sobre os acordes fúnebres do piano.

# Alban Berg

## Quatro canções op. 2

Poemas de Friedrich Hebbel e Alfred Mombert

---

### Dem Schmerz sein Recht

(Friedrich Hebbel)

Schlafen, schlafen, Nichts als schlafen!  
Kein Erwachen, keinen Traum!  
Jener Wehen, die mich trafen,  
Leisestes Erinnern kaum.  
Daß ich, wenn des Lebens Fülle  
Niederklingt in meine Ruh,  
Nur noch tiefer mich verhülle,  
Fester zu die Augen tu!

### Schlafend trägt man mich

Schlafend trägt man mich  
In mein Heimatland!  
Ferne komm ich her,  
Über Gipfel, über Schlünde,  
Über ein dunkles Meer  
In mein Heimatland.

### Nun ich der Riesen Stärksten überwand

Nun ich der Riesen Stärksten überwand,  
Mich aus dem dunkelsten Land heimfand  
An einer weißen Märchenhand –

Hallen schwer die Glocken.  
Und ich wanke durch die Straßen  
Schlafbefangen.

### À dor o seu direito

Dormir, dormir, nada senão dormir!  
Não acordar, nenhum sonho!  
Das tristezas que me atingiram,  
Nem a mais leve recordação.  
De modo que eu, quando a plenitude da vida  
Ressoa no meu descanso,  
Mais profundamente me escondo,  
E com mais força fecho os olhos!

### Adormecido, sou levado

Adormecido, sou levado  
Para a minha terra natal!  
Venho de longe,  
Sobre cumes, sobre abismos,  
Sobre um escuro mar  
Para a minha terra natal.

### Agora que venci os mais fortes gigantes

Agora que venci os mais fortes gigantes,  
Do país sombrio, encontrei o caminho de casa  
Pela mão branca de uma fada –

Ressoam pesados os sinos.  
E eu cambaleio pelo meio das ruas  
Entorpecido.

## Warm die Lüfte

Warm die Lüfte,  
es sprießt Gras auf sonnigen Wiesen.  
Horch!  
Horch, es flötet die Nachtigall...  
Ich will singen:

Droben hoch im düstern Bergforst,  
es schmilzt und sickert kalter Schnee,  
ein Mädchen im grauen Kleide  
lehnt am feuchten Eichstamm,  
krank sind ihre zarten Wangen,  
die grauen Augen fiebern  
durch Düsterriesenstämme.  
»Er kommt noch nicht. Er läßt mich warten...«

Stirb!  
Der Eine stirbt, daneben der Andere lebt:  
Das macht die Welt so tiefschön.

## Quente o ar

Quente o ar,  
a relva brota dos prados solarengos.  
Escuta!  
Escuta, ali canta o rouxinol...  
Eu quero cantar:

Lá no alto, na escura floresta da montanha,  
derrete e goteja a fria neve,  
uma rapariga num vestido cinzento  
ajoelha-se em frente a um carvalho húmido,  
as suas ternas faces estão doentes,  
os olhos cinzentos ardem febris  
através dos escuros troncos gigantes.  
"Ele ainda não vem. Ele faz-me esperar..."

Morre!  
Um morre, ao lado do outro que vive:  
O poder do mundo tão profundamente belo.

TRADUÇÕES DE OFÉLIA RIBEIRO

# Richard Strauss

Munique, 11 de junho de 1864

Garmisch-Partenkirchen, 8 de setembro de 1949

## Sete Canções

COMPOSIÇÃO: 1885-1918

DURAÇÃO: c. 30 min.



RICHARD STRAUSS EM 1912. © DR

Richard Strauss compôs canções durante praticamente toda a sua longa vida, escolhendo diferentes poetas germânicos, desde pré-românticos a contemporâneos, com algumas incursões em poesia estrangeira. Escolhia os poemas sobretudo em função do seu potencial musical. A sua ligação à voz veio desde cedo, quando passava tempo na ópera da corte da Baviera, onde o seu pai era trompista de renome.

A sua tia Johanna era meio-soprano e cantava os seus *Lieder* no círculo familiar. Richard Strauss casaria com uma cantora, a soprano Pauline de Ahna, que foi grande impulsionadora da sua carreira e estreou algumas das suas canções, bem como papéis principais em óperas por ele dirigidas.

Richard Strauss cultivou no *Lied* um estilo declamatório, dramático, com um grande sentido de prosódia combinado com o uso de melismas ou com frases líricas. Utilizou sem limite os seus variados recursos musicais como a flexibilidade das melodias ou as harmonias ricas baseadas em modulações inesperadas, mas subtis, para evidenciar os claros-escuros do texto,

contribuindo para elevar o *Lied* a uma dimensão sinfónica. As suas canções cantam o amor e a bem amada, as belezas da natureza, a nostalgia do tempo que passa.

*Der Stern*, com texto de Arnim, escrito para a celebração da passagem de um cometa em 1811, foi composta por Strauss ao estilo de canção popular num momento de súbita inspiração.

*Wiegenlied*, a sua canção de embalar mais cantada, é uma longa cantilena que se estabelece sobre um ondulante acompanhamento em arpejos. *Meinem Kinde*, outra canção de embalar, tocante e intimista, foi composta durante a gravidez de Pauline em 1897. A melancólica canção com versos de inspiração popular *Ach liebe, ich muss nun scheiden* tem influência de Brahms. *Wie Sollten wir geheim sie halten* é um hino à união entre amor e natureza e revela o lado mais exuberante de Strauss. A schumanniana *Allerseelen*, escrita para celebrar o seu casamento com Pauline, é uma lírica canção de amor que lembra dias felizes, embora evoque as flores que adornam o túmulo. *Cäcilie* é uma verdadeira ária de ópera, ardente e inflamada.

NOTAS DE SUSANA DUARTE

# Richard Strauss

## Sete Canções

---

### Der Stern

(Ludwig Achim von Arnim)

Ich sehe ihn wieder den lieblichen Stern;  
Er winket hernieder, er nahte mir gern;  
Er wärmet und funkelt, je näher er kömmt,  
Die andern verdunkelt, die Herzen beklemmt.

Die Haare im Fliegen er eilet mir zu,  
Das Volk träumt von Siegen, ich träume von  
Ruh.  
Die andern sich deuten die Zukunft daraus,  
Vergangene Zeiten mir leuchten ins Haus.

### Wiegenlied

(Richard Dehmel)

Träume, träume, du mein süßes Leben,  
Von dem Himmel, der die Blumen bringt;  
Blüten schimmern da, die leben  
Von dem Lied, das deine Mutter singt.

Träume, träume, Knospe meiner Sorgen,  
Von dem Tage, da die Blume sproß;  
Von dem hellen Blütenmorgen,  
Da dein Seelchen sich der Welt erschloß.

Träume, träume, Blüte meiner Liebe,  
Von der stillen, von der heiligen Nacht,  
Da die Blume seiner Liebe  
Diese Welt zum Himmel mir gemacht.

### A estrela

Vejo-a de novo, a querida estrela;  
Acena para baixo, aproxima-se de mim;  
Aquece e cintila enquanto se aproxima,  
As outras escurecem, angustiam-se os  
corações.

Com os cabelos esvoaçando, apressa-se na  
minha direção,  
O povo sonha com vitórias, eu sonho com a  
calma.  
Os outros preocupam-se com o futuro,  
Os tempos passados iluminam a minha casa.

### Canção de embalar

Sonha, sonha, minha doce vida,  
Do céu, que nos trás as flores;  
Brilham as flolescências que ali vivem  
Da canção que a sua mãe canta.

Sonha, sonha, botão da minha inquietação,  
Do dia, pois a flor brotou;  
Da luminosa e florida manhã,  
Pois a sua alma ao mundo se abriu.

Sonha, sonha, flor dos meus amores,  
Da calma e sagrada noite,  
Quando a flor dos seus amores  
Fizer deste mundo um céu para mim.



## **Meinem Kinde**

(Gustav Falke)

Du schläfst und sachte neig' ich mich  
Über dein Bettchen und segne dich.  
Jeder behutsame Atemzug  
Ist ein schweifender Himmelsflug,  
Ist ein Suchen weit umher,  
Ob nicht doch ein Sternlein wär'  
Wo aus eitel Glanz und Licht  
Liebe sich ein Glückskraut bricht,  
Das sie geflügelt herniederträgt  
Und dir auf's weiße Deckchen legt.  
Du schläfst und sachte neig' ich mich  
Über dein Bettchen und segne dich.

## **Ach Lieb, ich muss nun scheiden**

(Felix Dahn)

Ach Lieb, ich muss nun scheiden  
Geh'n über Berg und Thal,  
Die Erlen und die Weiden,  
Die weinen allzumal.

Sie sah'n so oft uns wandern zusammen  
An Baches Rand,  
Das Eine ohn' den Andern  
Geht über ihren Verstand.

Die Erlen und die Weiden  
Vor Schmerz in Tränen stehn,  
Nun denket, wie's uns beiden  
Erst muss zu Herzen gehn.

## **Wie sollten wir geheim sie halten**

(Adolf Friedrich von Schack)

Wie sollten wir geheim sie halten,  
Die Seligkeit, die uns erfüllt?  
Nein, bis in seine tiefsten Falten  
Sei allen unser Herz enthüllt!

## **Meu filho**

Tu dormes e docemente eu me inclino  
Sobre a tua pequena cama e te abençoo.  
Cada uma das tuas delicadas respirações  
É um voo vagabundo em direção ao céu,  
É uma procura por toda a parte  
Em busca de uma pequena estrela  
De cuja claridade e luz pura  
O amor pudesse colher a erva da boa sorte,  
Que traria sobre as suas asas  
Pousando-a sobre a tua pequena manta branca.  
Tu dormes e docemente eu me inclino  
Sobre a tua pequena cama e te abençoo.

## **Ah! Amor, devo agora deixar-te**

Ah! Amor, devo agora deixar-te,  
Ir para lá dos montes e dos vales,  
Os amieiros e os salgueiros,  
Choram todos em conjunto.

Viram-nos vaguear tantas vezes  
Juntos, à beira do ribeiro,  
Que, ao verem-nos um sem o outro,  
Não o conseguem compreender.

Os amieiros e os salgueiros  
A sua dor vertem em lágrimas,  
Então pensa, como será doloroso  
Para os nossos corações.

## **Como poderemos manter em segredo**

Como poderemos manter em segredo  
A felicidade que nos preenche?  
Não, que o nosso coração seja revelado a todos,  
Até aos seus recantos mais profundos!

Wenn zwei in Liebe sich gefunden,  
Geht Jubel hin durch die Natur,  
In längern wonnevollen Stunden  
Legt sich der Tag auf Wald und Flur.

Selbst aus der Eiche morschem Stamm,  
Die ein Jahrtausend überlebt,  
Steigt neu des Wipfels grüne Flamme  
Und rauscht von Jugendlust durchbebt.

Zu höherm Glanz und Dufte brechen  
Die Knospen auf beim Glück der Zwei,  
Und süßer rauscht es in den Bächen,  
Und reicher blüht und glänzt der Mai.

### **Allerseelen**

(Hermann von Glim)

Stell auf den Tisch die duftenden Resenden,  
Die letzten roten Aestern trag herbei,  
Und lass uns wieder von der Liebe reden,  
Wie einst im Mai.

Gib mir die Hand, dass die heimlich drücke,  
Und wenn man's sieht, mir ist es einerlei,  
Gib mir nur einen deiner süßen Blicke,  
Wie einst im Mai.

Es blüht und duftet heut auf jedem Grabe,  
Ein Tag im Jahr ist ja den Toten frei,  
Komm an mein Herz, dass ich dich wieder habe,  
Wie einst im Mai.

### **Cäcilie**

(Henrich Hart)

Wenn du es wüßtest,  
Was träumen heißt von brennenden Küssen,  
Von Wandern und Ruhen mit der Geliebten,  
Aug in Auge,  
Und kosend und plaudernd,  
Wenn du es wüßtest,  
Du neigtest dein Herz!

Quando um par se encontra no amor,  
A natureza transborda de júbilo.  
E o dia estende-se em longas e abençoadas  
horas  
Sobre as florestas e os campos.

Até no tronco apodrecido do carvalho,  
Que sobreviveu a um milénio,  
A chama verde sobe de novo até ao topo  
E vibra sussurrante com um prazer juvenil.

Perante a felicidade do par, os botões  
Explodem numa profusão de brilho e  
fragrâncias,  
E os ribeiros cantam mais docemente  
E maio floresce e brilha mais rico.

### **Todos os Santos**

Põe sobre a mesa a reseda perfumada,  
Traz as últimas sécias vermelhas,  
E falemos mais uma vez de amor,  
Como outrora em maio.

Dá-me a mão, para a apertar em segredo,  
E se alguém olhar, tanto me faz,  
Dá-me apenas um dos teus doces olhares,  
Como outrora em maio.

Hoje todas as campas estão floridas e  
perfumadas,  
Uma vez por ano os mortos libertam-se,  
Vem ao meu peito, para te ter de novo,  
Como outrora em maio.

### **Cecília**

Se tu soubesses,  
O que significa sonhar com beijos ardentes,  
Caminhar e descansar com a mulher amada,  
Olhos nos olhos,  
E namorar e tagarelar;  
Se tu soubesses,  
Cedias ao teu coração!

Wenn du es wüßtest,  
Was bangen heißt in einsamen Nächten,  
Umschauert vom Sturm, da niemand tröstet  
Milden Mundes die kampfmüde Seele,  
Wenn du es wüßtest,  
Du kämest zu mir.

Wenn du es wüßtest,  
Was leben heißt, umhaucht von der Gottheit  
Weltschaffendem Atem,  
Zu schweben empor, lichtgetragen,  
Zu seligen Höhn,  
Wenn du es wüßtest,  
Du lebtest mit mir!

Se tu soubesses,  
O que significa ter medo, sozinho, na noite,  
Rodeado pela tempestade,  
A alma cansada de lutar;  
Se tu soubesses,  
Vinhas ter comigo.

Se tu soubesses,  
O que significa viver, envolvido pelo poder da  
divindade,  
Sopro criador da terra,  
Flutuando, portador da luz,  
Para as alturas, bem-aventuradas,  
Se tu soubesses,  
Viverias comigo!

TRADUÇÕES DE:

OFÉLIA RIBEIRO; MARIA FERNANDA CIDRAIS  
(*Der Stern*); RUI VIEIRA NERY (*Allerseelen*);  
MARIA HELENA DE FREITAS (*Cäcilie*)

# Karita Mattila

Soprano



KARITA MATTILA © MARICA ROSENGÜRD

Karita Mattila nasceu em Somero, na Finlândia. Estudou na Academia Sibelius de Helsínquia com Liisa Linko-Malmio e trabalhou posteriormente com Vera Rozsa. É uma presença regular nos principais teatros de ópera e festivais internacionais, sob a direção de maestros de renome como James Levine, Colin Davis, Christoph von Dohnányi, Bernard Haitink, Antonio Pappano, Simon Rattle, ou Esa-Pekka Salonen. O seu repertório de ópera abrange obras de Beethoven, Strauss, Tchaikovsky, Verdi, Puccini, Wagner e Janáček, com especial destaque para as suas atuações em *Don Carlos* (Paris, Londres e Edimburgo), *Elektra* (Festival de Salzburgo) *A Dama de Espadas* e *Salome* (Ópera Nacional de Paris), *Simon Boccanegra* (Salzburgo), *Don Giovanni* (Chicago), e *Fidelio* (Metropolitan Opera de Nova Iorque). Neste domínio, os destaques da presente temporada incluem as óperas *Jenůfa* (Kostelnička), na Metropolitan Opera, e *Ariadne auf Naxos* (Ariadne), na Ópera da Baviera. Para além do seu regresso à Fundação Gulbenkian, onde atuou pela última vez em

2014, com a Orquestra Gulbenkian, apresenta-se também em recital no Wigmore Hall de Londres, na Ópera de Viena, na Ópera de Zurique e no festival *Opéra des Nations*, em Genebra. Karita Mattila é também uma personalidade artística importante no âmbito da música contemporânea, colaborando com regularidade em estreias de novas obras como *Quatre instants*, *Mirage*, ou o melodrama *Emilie*, de Kaija Saariaho. Para além de dois prémios *Grammy*, para “Melhor gravação de Ópera” – *Os mestres cantores de Nuremberga*, sob a direção de George Solti (1998), e *Jenůfa*, com Bernard Haitink (2004) – Karita Mattila figura numa vasta discografia que inclui as *Quatro Últimas Canções* de R. Strauss, *Gurrelieder* de Schönberg, ou a Sinfonia n.º 14 de Chostakovitch, sob a direção de Simon Rattle. Ao longo da sua brilhante carreira, Karita Mattila recebeu numerosos prémios e distinções: em 2005 foi nomeada “Músico do Ano” pela *Musical America* e em 2003 foi distinguida, em França, com o título de *Chevalier des Arts et des Lettres*.

# Ville Matvejeff

Piano



VILLE MATVEJEFF © ANTTI JUSSI SAVOLAINEN

Pianista, compositor e maestro, o finlandês Ville Matvejeff é um artista talentoso e multifacetado. Formou-se na Academia Sibelius de Helsínquia e estreou-se, como solista, aos dezoito anos de idade, com a Orquestra Sinfónica da Rádio Finlandesa, sob a direção de Susanna Mälkki. Em 2005 venceu o Concurso de Piano Helmi Vesa, em Helsínquia. Em seguida, apresentou-se em importantes festivais de música como os de Kuhmo, Helsínquia e Bergen, ou o Festival de Kitakyushu, no Japão, bem como em muitos outros palcos na Finlândia e no estrangeiro. Dedicou-se também com paixão à música de câmara, tendo nos últimos anos fortalecido a sua colaboração com a soprano Karita Mattila, que acompanhou em recital na Fundação Gulbenkian em 2012. Na presente temporada, o duo apresenta-se também na Ópera de Viena, no Wigmore Hall de Londres e na Ópera de Zurique. Como maestro, Ville Matvejeff trabalhou com Leif Segerstam e Piergiorgio Morandi. É o atual Maestro Principal da orquestra Jyväskylä Sinfonia e Diretor Artístico

do Festival de Música de Turku, na Finlândia. Para além do seu trabalho regular com o Teatro Nacional da Croácia, na presente temporada dirige a Filarmonia de Duisburgo e estreia-se à frente da Sinfónica de Kuopio (Finlândia), dirigindo obras de J. S. Bach, Ravel, Britten e Ligeti. É fundador da companhia New Generation Opera, apresentando programas ambiciosos e tecnologicamente inovadores. No domínio da ópera, dirigiu um amplo repertório, desde *As bodas de Figaro*, de Mozart, até *Lear*, de Kimmo Hakola, ou *Eerik XIV*, de Mikko Heiniö. Ville Matvejeff é também um compositor em destaque, tendo as suas obras sido apresentadas em vários países europeus, nos Estados Unidos da América, na China e no Japão. Recebeu recentemente encomendas da Orquestra de Câmara Finlandesa e da Sinfónica da Rádio Finlandesa. Em setembro de 2011, o seu Concerto para Violino foi interpretado, em estreia mundial, pela Sinfónica da Rádio Finlandesa, o violinista Petri Aarnio e o maestro Osmo Vänskä, na inauguração do novo auditório do Centro de Música de Helsínquia.

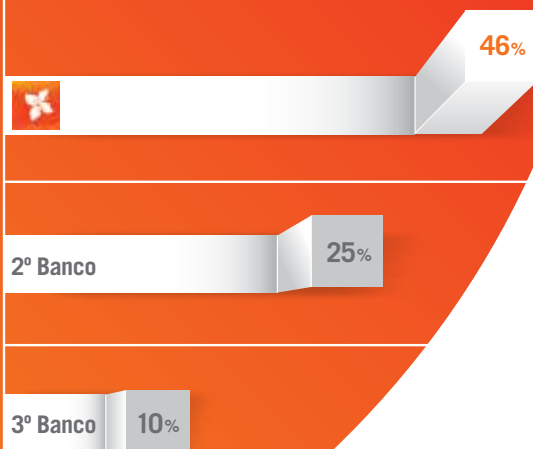
# BANCO DE CONFIANÇA.



## BPI é Marca de Confiança na Banca pelo 3º ano consecutivo.

O BPI foi reconhecido como a marca bancária de maior confiança em Portugal, de acordo com o estudo Marcas de Confiança que as Selecções do Reader's Digest organizam há 16 anos em 10 países. O nível de confiança do BPI subiu de 39% para 46%, registando o melhor resultado alguma vez alcançado em todo o sistema financeiro português desde o lançamento do estudo em 2001. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.

Este prémio é da exclusiva  
responsabilidade da entidade  
que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO  
AH-HA

TIRAGEM  
500 exemplares

PREÇO  
2€

Lisboa, Maio 2017

